

A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O OLHAR DO DOCENTE

Autora: Soraya Ramos Nogueira; Co-autora: Letícia Felix Rocco Ribeiro

Universidade Federal da Paraíba, sorayasramos@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba, lele.rocco17@gmail.com

Resumo

Este estudo buscou analisar o papel da afetividade na sala de aula durante o processo de alfabetização, com base na visão do professor e compreender sua aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem, ressaltando, o comportamento do alunado de uma Escola Municipal, a partir da observação da prática docente. A afetividade foi adotada como objeto de pesquisa por indicar um elemento favorável ao crescimento da criança de forma espontânea e por caracterizar dentro das relações escolares uma base relevante para o letramento, especialmente quando o professor observa a realidade do aluno e assim demonstra cuidado, atenção e carinho, fazendo com que o aluno se sinta capaz e seguro para realizar suas interações sociais de forma satisfatória. Considerando que a infância é o período de desenvolvimento de um indivíduo nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, principalmente na escola, o artigo visa contextualizar na educação infantil, a contribuição dos professores para a construção de um conhecimento emancipatório e autônomo. Pretendeu-se responder aos seguintes questionamentos: Quais as concepções dos docentes acerca da afetividade em sala de aula? Como a aproximação afetiva entre professor e aluno pode contribuir para um melhor desempenho do alunado? Buscou-se basear as respostas de tais questões em uma pesquisa bibliográfica de alguns teóricos, relevantes no estudo da importância da afetividade no campo educacional, como Paulo Freire, Humberto Maturana, Henri Wallon, Piaget e Lev Vygotsky, trazendo uma reflexão acerca da relevância da afetividade na educação infantil e também nos anos iniciais do ensino fundamental, colaborando com a construção da formação do indivíduo.

Palavras-chave: Afetividade, ensino-aprendizagem, professor, alfabetização.

Introdução

Este estudo busca analisar o papel da afetividade na sala de aula durante o processo de alfabetização, com base na visão do professor e compreender sua aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem, ressaltando dessa forma, o comportamento do alunado de uma Escola Municipal, a partir da observação da prática docente.

A afetividade foi adotada como objeto de pesquisa por indicar um elemento favorável ao crescimento da criança de forma espontânea, por caracterizar dentro das relações escolares uma base relevante, especialmente quando o professor observa o aluno demonstrando cuidado, proteção e carinho, fazendo com que o aluno se sinta capaz e seguro para realizar suas interações sociais de forma satisfatória. Considerando que a infância é o período de desenvolvimento de um indivíduo nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, principalmente na escola, local em que a criança está inserida e que favorece de forma significativa para sua formação integral, iremos contextualizar na educação infantil, a contribuição dos professores como pessoas fundamentais no processo educacional dos alunos, colaborando para a construção de um conhecimento emancipatório e autônomo.

Com o desenvolvimento da pesquisa, pretende-se responder aos seguintes questionamentos: Quais as concepções dos docentes acerca da afetividade em sala de aula? Como a aproximação afetiva entre professor e aluno pode contribuir para um melhor desempenho do alunado? Diante dessas inquietações buscamos responder tais questões através de uma pesquisa, que possa auxiliar a partir da leitura de alguns teóricos, os fundamentos relativos à importância da afetividade no campo educacional, como Paulo Freire, Humberto Maturana, Henri Wallon, Piaget e Lev Vygotsky, entre outros, e verificar na prática a capacitação de alguns professores para uma abordagem primordial sobre o tema sugerido, apresentando assim, a atuação do docente conforme a realidade vivenciada atualmente nas escolas e na construção das relações dentro de sala de aula, trazendo com isso, uma reflexão acerca da relevância da afetividade inserida principalmente na educação infantil e também nos anos iniciais do ensino fundamental, colaborando com a construção da formação do indivíduo.

Metodologia

A influência na escolha da temática surgiu com as aulas de Psicologia da Educação II, por meio dos quais os estudos sobre a abordagem da

afetividade relacionada à educação fez despertar o interesse no desenvolvimento do presente trabalho, levando em consideração a educação infantil, especificamente no convívio em sala de aula entre professor e aluno, apresentando a importância do olhar do professor sobre o aluno, pois uma criança que se sente notada e acolhida pelo professor irá despertar seu interesse no processo de aprendizagem.

Este trabalho se torna relevante teoricamente, por estabelecer um entendimento mais preciso sobre as práticas de ensino realizadas nas escolas, podendo voltar-se à formação do professor de forma mais habilidosa, lhe fornecendo subsídios para a aplicação da afetividade na educação infantil que possa enriquecer o desenvolvimento do aluno. Espera-se que este estudo possa auxiliar a realização de futuras pesquisas que queiram utilizá-lo como contribuição para um aprofundamento da temática.

Partindo do ponto de vista pedagógico, enfatizamos a necessidade de uma relação harmoniosa entre professor e aluno, pois tal relação é importante na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral do aluno, contribuindo também na formação da consciência crítica do aluno, que irá evoluir de maneira satisfatória. Desta forma, podemos ressaltar a escola como local de construção da cidadania, em que suas ações devem colaborar para um espaço reflexivo, que possa estabelecer um diálogo mais construtivo e humanizado, e com aplicação da afetividade em sala de aula, poderemos colaborar de forma positiva na formação do aluno. Com isso pode-se verificar a importância desse olhar do professor sobre a educação infantil através da afetividade e sua contribuição na constituição de uma sociedade mais justa e igualitária.

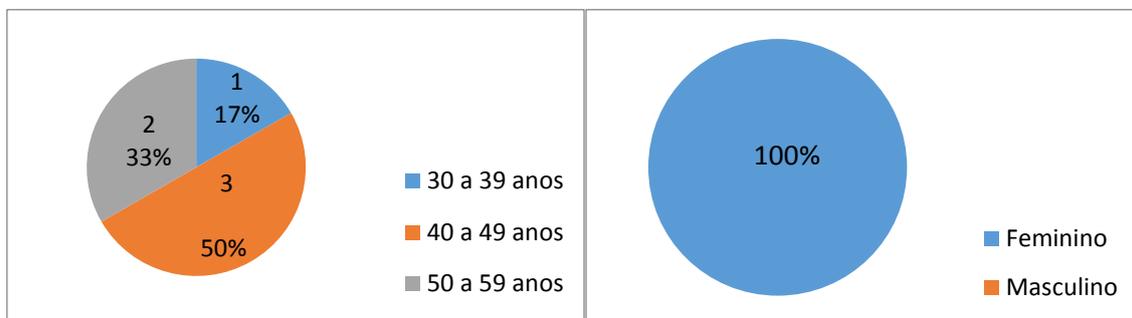
O principal objetivo da pesquisa é analisar as colaborações da afetividade como instrumento da prática docente no ensino infantil e na identificação dos aspectos positivos no desenvolvimento da criança. Observar as relações interpessoais desenvolvidas entre professor e aluno, verificar a metodologia adotada e a postura do professor em sala de aula e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, analisar e descrever as práticas pedagógicas observadas também são assuntos abordados no presente estudo.

Por fim, buscando contribuir de maneira coerente com as informações coletadas e com a finalidade de apresentar o papel do professor, que é capaz de fazer toda diferença na vida do aluno, destacando a afetividade como instrumento de motivação e de evolução da conduta humana.

Resultados e discussão dos dados coletados

Nesta seção iremos apresentar a caracterização da amostra e os resultados obtidos na coleta de dados com relação à afetividade aplicada pelo professor em sala de aula e na sua relação com os alunos. Para tanto, foi aplicado um questionário semiaberto com 10 questões para 6 professoras, sendo 2 professoras da Escola Aruanda que lecionam no 1º ano do ensino fundamental e 4 professoras do CREI Rita Gadelha de Sá que lecionam na educação infantil, identificadas conforme gráfico abaixo.

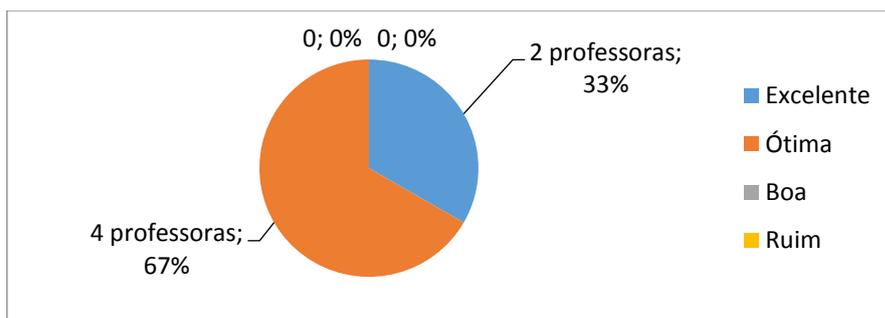
Gráfico 1: Caracterização da amostra por Idade/Sexo



Dados levantados junto aos sujeitos pesquisados em Out/Nov 2016

Conforme Gráfico 1, podemos verificar que no total de entrevistados, todos os professores tem idades que variam entre 30 a 59 anos e são do sexo feminino. Foi também questionado em relação a formação e todas informaram possuir o curso superior em Pedagogia, com exceção da professora 3 que só possui o Magistério. A falta do sexo masculino como docente na educação infantil, foi outro ponto identificado na pesquisa, o que demonstra que a profissão docente está ainda ligado ao sexo feminino.

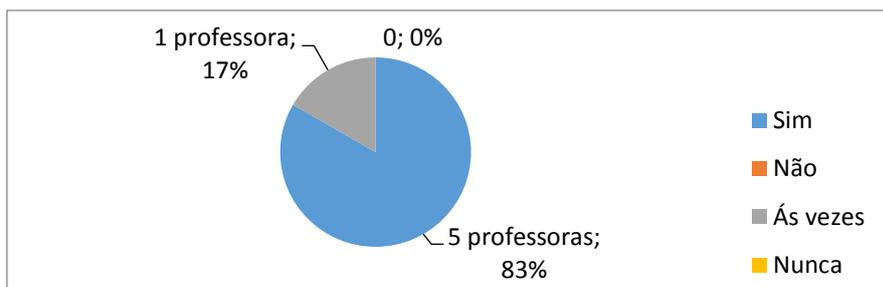
Gráfico 2: Qual a relação entre você, como professor (a) e os alunos (as) em sala de aula?



Dados levantados junto aos sujeitos pesquisados em Out/Nov 2016

Fazendo uma análise do gráfico 2 podemos verificar que existe uma excelente relação entre professor e aluno em sala de aula a partir das falas das professoras, o que demonstra a importância do docente ter um bom convívio com os alunos, pois essa aproximação se faz necessário "no processo de conhecer-ensinar-aprender, da autoridade, da liberdade, da leitura, da escrita, das virtudes da educadora, da identidade cultural dos educandos e do respeito devido a ela" (FREIRE, 1997, p. 51), com isso ficou nítido através das respostas que este elemento é primordial para o processo de ensino-aprendizagem, pois a escola é o primeiro local de socialização da criança e precisa ser um ambiente satisfatório para o desenvolvimento do aluno de forma integral.

Gráfico 3: Você utiliza a afetividade na sua prática docente?

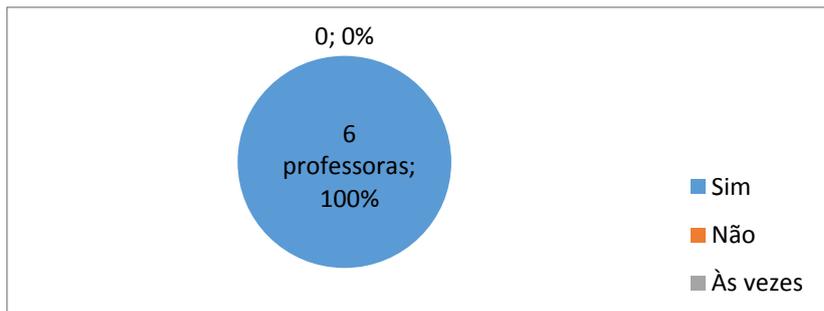


Dados levantados junto aos sujeitos pesquisados em Out/Nov 2016

O gráfico acima demonstra conforme a prática docente, que cinco professoras entrevistadas utilizam a afetividade em sala de aula, e só uma professora disse que só é utilizado às vezes (professora 1). Com isso, podemos analisar que na metodologia adotada pelas professoras se faz presente o uso da afetividade como instrumento aplicado no processo de ensino-aprendizagem. Dada sua importância aplicada na educação infantil, podemos enfatizar que,

" é necessário ao professor ter consciência [...] de uma prática pedagógica reflexiva que faça uso das boas realações afetivas, tornando o processo ensino-aprendizagem mais eficaz e significativo" (TOMÁS; EMILIANO, 2015, p.66).

Gráfico 4: O comportamento dos seus alunos lhe permite uma aproximação que você possa identificar as individualidades de cada um?



Dados levantados junto aos sujeitos pesquisados em Out/Nov 2016

Conforme o gráfico 4 acima, podemos verificar que todas as professoras estão satisfeitas com o comportamento dos seus alunos em sala de aula, o que pode ter relação com a postura adotada pelas professoras que estimulam o interesse da criança no seu processo de aprendizagem. Na coleta de dados, observei em uma sala de aula, que os alunos são bem comportados, respeitam a professora e demonstraram muita vontade e interesse na aula. Por sua vez, a professora se mostrou bastante conectada com cada um dos alunos. O que chamou minha atenção foi um determinado aluno que não conseguia acompanhar a turma durante a aula, e a professora fez outra atividade que pudesse atender a necessidade deste aluno, dessa maneira, percebi na professora o olhar atento que ela tem para todos os seus alunos e o cuidado que a mesma demonstrou ter na aprendizagem de cada um, o que garante resultados positivos para todos os alunos.

Foi proposto que cada professora dessa sua concepção sobre afetividade, que foi descrito por cada professora de modo subjetivo, porém pode-se destacar que na concepção das mesmas, a afetividade é um instrumento aplicado em sala de aula e é apresentado como instrumento de grande relevância para o desenvolvimento da criança nos aspectos emocional, cognitivo e participativo. Com isso, podemos destacar que:

A afetividade seria a primeira forma de interação, com o meio ambiente e a motivação primeira do movimento (...). A afetividade é o elemento mediador das relações sociais primordial, portanto, dado que separa a criança do ambiente. (Wallon apud AMORIM, NAVARRO, 1954, p. 42).

Wallon atribui a afetividade como fator principal no desenvolvimento da criança que ainda está aprimorando suas capacidades de cognição e que através das relações sociais, a mesma receberá estímulos que podem contribuir de maneira positiva ou negativa no seu desenvolvimento.

Quando perguntadas sobre a importância da afetividade em sala de aula, as professoras responderam que a afetividade é indissociável a

aprendizagem em sala de aula, pois conforme as respostas apresentadas, a afetividade traz segurança e favorece na evolução de seu comportamento natural ligado às suas emoções e aos seus sentimentos, na construção de sua identidade que precisa ser baseada também por valores éticos que será formado em contato harmonioso com outras pessoas.

"Ao professor é necessário que faça não só com que o aluno apreenda e assimile o conteúdo, mas que além de tudo seja capaz de sentir o conteúdo relacionando-o às emoções (EMILIANO; TOMÁS, 2015, p. 65)". Dessa maneira, que é importante verificarmos que a afetividade está presente nessa relação entre professor e aluno e que faz parte do processo de construção da identidade de cada criança.

A pergunta seguinte foi: 'A metodologia adotada contribui para motivar a aprendizagem das crianças?' quem que as professoras relataram que a metodologia é adotada conforme o universo infantil, usando práticas educativas que podem trazer estímulos a criança, de músicas, brincadeiras, histórias, o que demonstra que os métodos utilizados na educação infantil precisam corresponder aos interesses dos alunos, e serem aplicados pelos professores de maneira a contribuir para desenvolvimento integral da criança. O professor precisa se colocar como mediador importante utilizando métodos que possam garantir que o aluno se sinta seguro, confiante e capaz de aperfeiçoar seu aprendizado.

Na pergunta: A afetividade interfere de forma relevante no desenvolvimento da criança? Por quê? Verificou-se nas repostas das professoras, que para se ter um bom desenvolvimento nos alunos, é preciso ter a afetividade como instrumento importante nas relações estabelecidas na sala de aula. Com isso, destacamos que:

... o sentido da aprendizagem é único e particular na vida de cada um, pois o desenvolvimento da aprendizagem é um processo contínuo e a afetividade possui um papel imprescindível nesse processo de desenvolvimento do aluno, uma vez que a ausência de uma educação, que deixa de abordar a emoção (aspectos afetivos) em sala de aula e na família, poderá ocasionar prejuízos incalculáveis no desenvolvimento cognitivo dessa criança (AMORIM; NAVARRO, 2012, p. 4).

Dessa maneira, é importante para a criança se desenvolver em meio às relações estabelecidas em sala de aula com o professor e os alunos cercados por afetividade, que irá fortalecer seu desenvolvimento e sua disposição para aprender.

Sobre o questionamento: 'Qual sua postura em sala de aula, diante da importância que o professor exerce na vida do aluno?' Pôde destacar que todas as professoras demonstram ter cuidado, atenção, respeito pelos alunos, fazendo com que as crianças sintam segurança, confiança e possam demonstrar suas emoções, seus desejos de forma natural, "crianças precisam de professoras e de professores profissionalmente

competentes e amorosos..." (FREIRE, 1997, p. 47), é necessário que os professores possam ter na sua prática educativa não só o domínio científico, precisam demonstrar sentimentos que são necessários frente à convivência com crianças.

Houve também unanimidade na resposta a questão: 'A aproximação afetiva entre professor e aluno pode contribuir para um melhor desempenho do alunado?' Em que todas as professoras atribuem importância nas relações afetivas com os alunos, o que fica evidente durante a pesquisa toda demonstração de cuidado, atenção que consegui verificar enquanto estive observando uma sala de aula, o que torna a aprendizagem mais interessante e capaz de assegurar a formação de cidadãos com uma conduta melhor dentro e fora da escola, tendo a afetividade como apoio indispensável para o desenvolvimento integral da criança.

Conclusões

O objetivo desse estudo foi de verificar a afetividade como prática educativa a partir da visão dos professores. Diante da coleta e análise dos dados ficou evidente que a afetividade faz parte da educação infantil e que os professores entrevistados se preocupam em garantir uma aprendizagem satisfatória, estando atento às necessidades dos alunos para contribuir de forma positiva no processo de aprendizagem de cada criança.

Dessa maneira, ficou claro diante das respostas dos questionários, a importância da afetividade na relação entre professor e aluno de acordo com a postura das professoras entrevistadas. Evidenciando a importância que alguns teóricos citados no decorrer do relatório trazem sobre a necessidade da aplicação da afetividade em sala de aula, fazendo com que esta pesquisa seja de cunho importante para os futuros professores que irão se formar e que podem ser capazes de fazer a diferença no processo de aprendizagem de cada aluno.

Referências

ALMEIDA, L. R. de; MAHONEY, A. A. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, Brasil, 2007, p.17.

AMORIM, M. C. S. de; NAVARRO, E.C. - AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL - Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º 7 p. 1 – 7.

ANDRADE, M. M. de; Introdução á metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação, 8. Ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

DESLANDES, S. F.; NETO O. C.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S.; Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Dicionário Michaelis, disponível em:
<<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=afetividade>>. Acesso em 02 nov. 2016.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 83.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia, Ano de publicação: 1996, digitalizada 2002, por Coletivo Sabotagem.

GIL, A. C.; Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 6. Ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, J. C.; PIMENTEL, L. S. L. O Fazer Pedagógico. 1ª edição, editora WAK, 2009.

MATURANA, R. Humberto. Cognição, ciência e vida cotidiana/ Humberto Maturana; organização e tradução Cristina Magro, Victor Paredes – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001, 203p. – (Humanitas).

OLIVEIRA, M. M. de; Como fazer pesquisa qualitativa. 3º ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 47.

PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia, Editora Forense Universitária Ltda., Rio de Janeiro, RJ, 1985.

VYGOTSKI, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.



II CONGRESSO
BRASILEIRO SOBRE
LETRAMENTO E
DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br

www.conbrale.com.br